

Criação de empregos nos EUA surpreende, e dólar vai a R\$ 4,97

Pais cria em janeiro o dobro do esperado de vagas e praticamente elimina chance de corte de juro em março

Júlia Moura

do novo. Nesta sexta (2), investidores foram pegos de surpresa com a força do mercado de trabalho americano. No início do pregão, o payroll (relatório que mostra criação de empregos nos Estados Unidos) apontou quase o dobro de vagas do que se esperava. Com isso, as chances de que o Fed (banco central americano) pudesse iniciar em março o ciclo de corte de juro, que já eram baixas, praticamente se tornaram nulas.

A quebra de expectativa levou o dólar a subir 1,26%, para R\$ 4,976, acumulando ganho de 1,12% na semana. O Dovesque, por sua vez, fechou em queda de 1,01%, a 122,08 pontos, o que resultou em um declínio de 1,21% na semana.

A criação líquida de vagas foi de 233 mil no mês passado, quase o dobro do previsto por economistas consultados pela agência de notícias Reuters, que esperavam 86 mil vagas, mantendo o nível de desemprego do país em 3,7%, um dos menores da história.

Tom Simons, economista na Jefferies, nos EUA, descreveu os dados como "números impressionantes", que o deixaram "quase sem palavras". A média salarial também acelerou, indo de um ganho de 2,4% em dezembro, para 2,6% em janeiro. Nos 12 meses até agora, os salários acumularam uma alta de 4,5%, depois de avançarem 4,3% até o mês anterior.

Stephen Stanley, economista-chefe do Santander nos Estados Unidos, afirmou que, embora o número de janeiro tenha sido "exagerado pela sazonalidade", os dados foram "fortes em todos os setores". Além disso, os dados de dezembro e novembro foram revisados para cima, de 26 mil para 33 mil, e de 173 mil para 181 mil, respectivamente. Tão alta discrepância em

tre expectativa e realidade também se refletiu na valorização dos títulos do Tesouro americano (treasuries), já que, com mais americanos empregados ganhando melhor, a inflação tende a subir, o que força o Fed (banco central dos EUA) a manter a taxa de juro no patamar elevado, contrariando as expectativas de cortes a curto prazo.

Ouro do treasury com vencimento em dois anos subiu de 4,12% na véspera, para 4,36% nesta sexta. O de dez anos foi de 3,87% para 4,03%.

A aposta em um corte de juro de 0,25 ponto percentual na próxima reunião do Fed caiu de 38%, na véspera, para 25%, nesta sexta. Atualmente, a taxa de juro americano está no patamar de 5,25%, o nível mais alto desde o começo de 2023.

Para Simons, os dados desta sexta enterraram a possibilidade de o Fed baixar juro em março. "Salvo algum tipo de choque exógeno, isso elimina a possibilidade de uma corte na taxa em março", disse.

Na quarta (31), após a primeira reunião de política monetária do ano, o presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que a autoridade não trabalhava com o cenário de uma baixa nos juro já em março. Taxas de juro menores impulsionam a economia e, assim, a criação de empregos, pois reduzem o custo de capital. Além disso, deixam a renda fixa menos atrativa, o que gera um fluxo de investimentos para a renda variável, gerando um financiamento mais barato para as empresas.

Nos EUA, os índices fecharam em alta em razão da valorização das big techs após bons resultados em 2023. O S&P 500 subiu 1,27% e atingiu um novo recorde de pontuação nominal. O Dow Jones se valorizou 2,35%, e o Nasdaq teve ganhos de 1,24%.

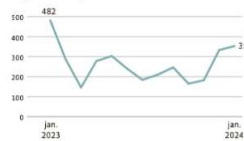
As ações da Meta (ex-Facebook) foram o destaque. Elas dispararam 22,31%, adicionando mais de US\$ 200 bilhões em seu valor de mercado, após a companhia anunciar seu dividendo de US\$ 0,52 por ação e uma recompra de ações de US\$ 50 bilhões.

Já os papéis da Amazon saltaram 7,87%, depois que a companhia divulgou vendas acima do esperado e lucrara com negócios de compra e venda de ações de US\$ 8,1, uma hora antes do horário oficial de divulgação (9h).

Com informações de Financial Times e Reuters

Leia mais sobre empresas de tecnologia na pág. A26

Criação de vagas de trabalho nos EUA surpreende em janeiro



Fonte: Departamento de estatísticas do mercado de trabalho dos EUA

IBGE cria grupo de trabalho sobre segurança de dados

Após vazamento do ICPA-5, a presidência do IBGE anunciou, nesta sexta, (2) a criação de um grupo de trabalho para redefinir protocolos de publicação e disseminação de dados. Segundo o IBGE, a medida busca aperfeiçoar os procedimentos de segurança já adotados pelo órgão. No dia 26 de janeiro, dados do ICPA-5 foram publicados às 8h, uma hora antes do horário oficial de divulgação (9h).

Com informações de Financial Times e Reuters

Leia mais sobre empresas de tecnologia na pág. A26



Funcionários em restaurante em NY, EUA criaram 353 mil vagas em janeiro, ante expectativa de 180 mil

Spencer Platt/Getty Images/AP

Trump diz que Powell é 'político' e que o substituiria

WASHINGTON E NOVA YORK | FERNANDA MOURA. O ex-presidente dos EUA Donald Trump afirmou que defende substituir o presidente do Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA), Jerome Powell, caso saia vitorioso nas eleições deste ano.

Trump acusou o dirigente de ser "político" e prevê que ele cortará a taxa de juro para "ajudar os democratas" neste ano.

O Fed manteve na quarta (31) a taxa de juro entre 5,25% e 5,50%, o que vem ocorrendo desde agosto, e a expectativa maior é que o ciclo de cortes se inicie em maio.

Trump foi extremamente crítico de Powell enquanto era presidente, de 2017 a 2021, e seus comentários mais recentes apontam para uma tensão entre o Fed e a Casa Branca que poderia esbolear no próximo ano se ele derrota Joe Biden em novembro.

"Acho que ele vai fazer algo para provavelmente ajudar os democratas", disse Trump à Fox Business Network, de acordo com trechos de uma entrevista que será exibida neste domingo (4).

"Parece, para mim, que ele está tentando baixar as taxas

de juro talvez para conseguir que as pessoas sejam eleitas, eu não sei". Quando lhe foi perguntado se ofereceria outro mandato de quatro anos a Powell em 2028, Trump, que é o favorito para ser indicado pelo partido Republicano, respondeu: "Eu não faria isso".

Embora Trump tenha indicado Powell para a presidência do Fed, em 2020, ele acabou se voltando contra o banco central dos EUA, acusando-o de manter as taxas de juro muito altas em época de guerras comerciais com a China e a Europa, desafiando o abertamente a independência do banco.

Em um tuíte de agosto de 2019, o então presidente dos EUA, Donald Trump, disse: "Eu não quero que o Powell seja o chefe do Fed".

Falando com repórteres após a reunião desta semana do Comitê Federal do Mercado Aberto, Powell, que foi reconfirmado para um segundo mandato por Biden, ignorou uma pergunta sobre a hipótese de um terceiro mandato ao presidente do Fed.

"Não tenho uma posição sobre isso", disse Powell.

"Não é algo em que estou focado... Este ano terá muitas consequências para o Fed e para a política monetária, e todos nós estamos muito concentrados em fazer nosso trabalho".

O Fed eleva a taxa de juro de referência de quase zero para a faixa entre 5,25% e 5,50% nos últimos dois anos para combater a inflação. Ele sinalizou que mais tarde em 2024 pode começar a reduzi-las.

Powell deve ser entrevistado pela emissora de televisão CBS no domingo. Embora seu mandato como presidente do Fed termine em 2026, o conselho do banco central vai até 2028.

Além de criticar Powell por ser "político", Trump também disse na entrevista à Fox Business que o presidente do Fed havia perdido o controle da inflação e que a guerra no Oriente Médio desencadearia "aumentos tremendo no preço do petróleo".

"Não vejo uma grande inflação", disse Trump, referindo-se a Powell.



Donald Trump durante evento em Las Vegas

Reada: Reuters - 27 jan. 24/Reuters

Universidade Cornell, afirmou que os comentários de Trump são "um símbolo das ameaças graves e extremamente preocupantes feitas pelos candidatos republicanos à independência do Fed".

Os mercados financeiros têm acompanhado de perto a corrida presidencial nos EUA, mas os investidores têm sido cautelosos em construir

estratégias tão cedo na disputa, optando por focar mais as políticas de Powell do que suas chances de manter o cargo após a eleição.

"Todo o mundo está falando sobre a eleição", disse Monica Defend, chefe do Instituto de Investimentos da gigante europeia de fundos Amundi, após visitar clientes nos EUA na semana passada. "Mas o mercado ainda não está preocupado — ele ainda tem se concentrado nos bancos centrais".

Trump tem sido rápido em reivindicar o crédito pelo desempenho recente do mercado de ações, dizendo aos apoiadores que o mercado "fica louco" toda vez que ele se sai bem nas pesquisas.

O ex-presidente não quis dizer quem ele poderia escolher como sucessor de Powell, mas possíveis candidatos incluem Kevin Warsh, ex-integrante do Fed, e Jody Shelton. Trump havia indicado a Shelton para o conselho do Fed quando era presidente.

"Não vejo uma grande inflação", disse Trump, referindo-se a Powell.

Fusão une dois dos maiores bancos chineses no Brasil

Paulo Passos e Júlia Moura

SÃO PAULO O Bank of China (BOC) comprou as operações do China Construction Bank (CCB) no Brasil, que deixará de existir como marca no país.

Após o processo de transição, toda a operação de carteira das duas instituições financeiras ficará com o BOC Brasil.

Os dois bancos têm como acionista majoritário o governo chinês. O China Construction Bank é o segundo maior do país asiático, e o Bank of China, o quarto, sendo o mais mais globalizado deles.

No Brasil, o BOC está presente desde 2009. O banco opera transações de comércio exterior entre os dois países, além de conceder crédito a empresas chinesas que visam se estabelecer por aqui.

Já o CCB desembarcou no Brasil em 2013, quando comprou o BCBanco por R\$ 1,4 bilhão (valor da época), sendo descrito como "operação âncora do conglomerado na América Latina". Sua operação era mais focada no financiamento de clientes corporativos, com emissões de letras financeiras.

Segundo os mais recentes informes financeiros disponíveis, o CCB teve um prejuízo de R\$ 32 milhões no primeiro semestre de 2023, enquanto o BOC lucrava R\$ 52 milhões.

Nesse balanço, o CCB comunicou que estava em período de reorganização, com o aumento de capital em R\$ 540 milhões pelo BOC, que virou seu acionista em agosto de 2023.

A aquisição do CCB reforça o compromisso do BOC em tornar sua presença no mercado financeiro brasileiro ainda mais qualitativa e relevante, otimizando sua atuação estratégica, comercial, financeira e de governança corporativa, divulgou o CCB Brasil, em nota no seu site.

Com a fusão, o BOC pretende ampliar o fluxo de operações de comércio entre Brasil e China feita em circuito fechado com as moedas locais. A primeira experiência foi realizada pelo banco em 2023, com uma transação financiada e liquidada em yuan e convertida diretamente para real, sem terem que passar pelo dólar.

O cliente foi a Eldorado Brasil, empresa de São Paulo com representação em Xangai, na China. O produto da empresa brasileira foi enviado em agosto do porto de Santos para o de Qingdao. As transações financeiras ocorreram no mês seguinte, até a finalização em moeda brasileira, no dia 28 de setembro.

No ano passado, Brasil e China assinaram um memorando de entendimento para promover o comércio bilateral nas moedas locais, de modo a evitar as oscilações do dólar, durante a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a Pequim.

"Nós precisamos ter uma moeda que transforme os nossos negócios em uma situação mais tranquila, porque hoje um país precisa exportar para o dólar para exportar", disse Lula à época.

Os dois grandes exportadores brasileiros que estudam negociar em moeda local são a China, como Suzano e Petrobras.